



# NOTÍCIAS

Nº. 52

## Forte crescimento de passageiros em agosto

**05 de outubro de 2017 (Genebra)** - A Associação Internacional do Transporte Aéreo (IATA) divulgou os dados globais do tráfego de passageiros de agosto, no qual demonstram que a demanda (medida em total de Quilômetros por Passageiro Pago - RPK) subiu 7,2%, em comparação com o mesmo período do ano passado. Ao mesmo tempo, a tendência de aumento do tráfego ajustado sazonalmente já diminuiu daquela que havia no final de 2016. A capacidade total de carga disponível, medida toneladas de carga disponíveis por quilômetro (AFTK), cresceu 6,3%, e o fator de carga subiu 0,7% pontos percentuais até 84,5%, que ficou logo abaixo do recorde para o mês que foi estabelecido em 2015.

“Depois da temporada de tráfego forte de verão no hemisfério norte, 2017 promete ser mais um ano de crescimento forte do tráfego de passageiros aéreos. Porém, alguns drivers de demanda importantes estão diminuindo, particularmente as passagens mais baratas. Ao caminharmos para o final do ano, ainda prevemos um crescimento contínuo, mas o potencial é de andar num ritmo mais devagar”, disse Alexandre de Juniac, Diretor Geral e CEO da IATA.

### Air passenger market detail - August 2017

	World	August 2017 (% year-on-year)			
	share <sup>1</sup>	RPK	ASK	PLF (%-pt) <sup>2</sup>	PLF (level) <sup>3</sup>
<b>TOTAL MARKET</b>	<b>100.0%</b>	<b>7.2%</b>	<b>6.3%</b>	<b>0.7%</b>	<b>84.5%</b>
Africa	2.2%	5.7%	3.1%	1.9%	75.6%
Asia Pacific	32.9%	9.0%	8.6%	0.3%	82.6%
Europe	26.5%	7.0%	5.7%	1.1%	88.0%
Latin America	5.2%	7.5%	6.9%	0.4%	81.7%
Middle East	9.6%	5.4%	5.4%	0.0%	81.1%
North America	23.7%	6.0%	4.7%	1.0%	86.1%

<sup>1</sup>% of industry RPKs in 2016

<sup>2</sup>Year-on-year change in load factor

<sup>3</sup>Load factor level

## Mercados de Passageiros Internacionais

Em agosto, a demanda de passageiros internacionais subiu 7,0%, comparado com o mês de agosto de 2016. Todas as regiões registraram aumentos, lideradas pela América Latina. A capacidade cresceu 6,1%, e o fator de carga aumentou ligeiramente em 0,8 pontos percentuais, até 84,5%.

- **Europa** A demanda de agosto subiu 6,9% comparado com o ano anterior, mas diminuiu em relação ao crescimento de 7,9% registrado em julho. O tráfego internacional, em rotas dentro da Europa, vem diminuindo nos últimos meses, em termos de ajustes sazonais, apesar de um fortalecimento da economia regional. As condições do tráfego na rota Europa-Ásia também se suavizaram em bases sazonalmente ajustadas. A capacidade subiu 5,5%, e o fator de carga aumentou em 1,2 pontos percentuais, até 88,3%, que foi o maior entre as regiões.
- **Ásia-Pacífico** O tráfego de passageiros cresceu 8,6%, comparado com o aumento de 6,6% em julho. Contudo, a mesma tendência de diminuir do crescimento da demanda foi observada dentro da região. A capacidade subiu 8,3% e o fator de carga aumentou ligeiramente em 0,2 pontos percentuais, até 81,4%.
- **Oriente Médio** A região registrou um aumento no tráfego de 5,5% em agosto, bem abaixo da média dos últimos cinco anos, de 11,1%. O mercado Oriente Médio-à-América do Norte foi atingido por uma combinação de fatores, incluindo a proibição (que não vale mais) de levar grandes aparelhos eletrônicos dentro da cabine, bem como o impacto mais amplo das proibições propostas de viagens aos EUA. O crescimento do tráfego no segmento já estava diminuindo no início de 2017, junto com uma diminuição do ritmo de crescimento dos serviços sem escala oferecidos pelas empresas aéreas maiores do Oriente Médio. A capacidade aumentou em 5,1%, com o fator de carga subindo 0,3 pontos percentuais, até 81,4%.
- **América do Norte** A demanda internacional subiu 5,5%, comparado com o mês de agosto do ano passado, mas representou mais do que o crescimento de 4% registrado em julho e quase o dobro da média dos últimos cinco anos, de 3,1%. Porém, existem sinais de que as viagens até os EUA estão sendo impactadas negativamente pelas medidas adicionais de segurança implantadas com relação a viagens para aquele país. A capacidade subiu 3,9%, e o fator de carga cresceu 1,4 pontos percentuais, até 86,6%.
- **América Latina** A região teve um aumento de 9,3% na demanda em agosto, comparado com o mesmo mês do ano passado. Embora fosse menos que o aumento de 11,1% em julho, ainda foi o desempenho mais forte entre as regiões. A capacidade aumentou em 10,1% e o fator de carga baixou levemente em 0,6 pontos percentuais, até 82,7%, fazendo com que a região fosse a única de sofrer um declínio no fator de carga. O tráfego na rota América do Norte-América do Sul já se recuperou nos últimos meses, ajudado, em parte, por sinais de uma recuperação acontecendo no Brasil, que é a maior economia da região. Nesse meio tempo, os RPKs internacionais entre a América do Norte e a América Central, bem como dentro da América do Sul, também continuaram a sua forte tendência de aumentar.
- **África** Houve um aumento de 6,4% em agosto. As duas maiores economias do continente, Nigéria e África do Sul, saíram de recessões econômicas durante o segundo trimestre do ano. Entretanto, o tráfego ajustado sazonalmente fica estacionado este ano, de modo geral, até agora neste ano. A capacidade subiu 3,4%, que é o menor aumento entre as regiões, e o fator de carga pulou 2,1 pontos percentuais, até 75,7%.

## **Mercados de Passageiros domésticos**

A demanda para viagens domésticas subiu 7,6% em agosto, comparado com o mês de agosto de 2016, continuando o crescimento de 7,5% registrado em julho. A capacidade aumentou em 6,9% e o fator de carga em 0,6 pontos percentuais, até 84,5%. Todos os mercados relataram aumentos na demanda, com exceção à Austrália.

### Air passenger market detail - August 2017

	World share <sup>1</sup>	August 2017 (% year-on-year)			
		RPK	ASK	PLF (%-pt) <sup>2</sup>	PLF (level) <sup>3</sup>
<b>Domestic</b>	<b>36.3%</b>	<b>7.6%</b>	<b>6.9%</b>	<b>0.6%</b>	<b>84.5%</b>
Dom. Australia <sup>4</sup>	1.0%	-0.1%	-2.9%	2.1%	77.7%
Domestic Brazil <sup>4</sup>	1.2%	5.5%	3.6%	1.4%	80.3%
Dom. China P.R. <sup>4</sup>	8.7%	10.0%	10.4%	-0.3%	85.6%
Domestic India <sup>4</sup>	1.3%	16.0%	15.1%	0.6%	82.9%
Domestic Japan <sup>4</sup>	1.1%	9.0%	2.8%	4.4%	78.7%
Dom. Russian Fed. <sup>4</sup>	1.3%	8.3%	8.4%	-0.1%	89.1%
Domestic US <sup>4</sup>	15.0%	6.4%	5.3%	0.8%	85.6%

<sup>1</sup>% of industry RPKs in 2016

<sup>2</sup>Year-on-year change in load factor

<sup>3</sup>Load factor level

- **As empresas aéreas da Índia** alcançaram o 36º mês consecutivo de crescimento de dois dígitos no tráfego, e a demanda subiu 16%. O tráfego continua a receber estímulo oriundo de aumentos significativos no número de rotas domésticas servidas.
- **As empresas aéreas do Brasil** viram o tráfego doméstico subir 5,5% em agosto, comparado com agosto do ano passado, o que subiu dos 3,8% registrados no mês anterior. Com todos os sinais de que a recuperação econômica continua, os RPKs domésticas estão com tendência de subir, de novo, a um ritmo anualizado de em torno de 8%.

**A conclusão final: O progresso do Esquema para Compensação e Redução do Carbono para a Aviação Internacional (CORSIA)** – “Há um ano, os governos se uniram sob a liderança da Organização Internacional da Aviação Civil (ICAO) para chegar a um acordo histórico de implantar uma medida baseado no mercado (CORSIA) que dará suporte aos esforços das empresas aéreas de estabilizar as emissões de carbono com um crescimento neutro. Agora, enquanto comemoramos o aniversário do CORSIA, nos lembramos do forte crescimento do tráfego que a gestão da pegada de carbono da aviação é um grande desafio. Como indústria, estamos alinhados e comprometidos ao crescimento neutro das emissões de carbono a partir de 2020 e a cortar as emissões pela metade dos níveis de 2005, até 2050. Nós iremos cumprir com esses compromissos. O desafio do momento é de finalizar os detalhes e as preparações para o CORSIA. Mas, também, deveremos intensificar a nossa parceria com os governos para atacar outras contribuições chaves para os nossos compromissos. Modernizar a gestão do tráfego aéreo e comercializar combustíveis sustentáveis para a aviação estão no topo da nossa lista”, disse, De Juniac.

[Veja análise do tráfego de passageiros de agosto](#) (pdf)

-IATA-

Para mais informações, favor contatar:  
Corporate Communications  
Tel.: +41 22 770 2967  
E-mail: [corpcomms@iata.org](mailto:corpcomms@iata.org)

#### **Notas para Editores:**

- A IATA (Associação Internacional do Transporte Aéreo) representa umas 275 empresas aéreas que formam 83% do tráfego aéreo global.
- Pode nos seguir em <http://twitter.com/iata2press> para notícias especialmente preparadas para a mídia.
- Todos os números são provisionais e representam o total reportado na hora da publicação, mais estimados para dados faltando. Cálculos históricos sofrem revisões.
- Os RPKs domésticos representam 36% do mercado total. Isso é mais importante para as empresas aéreas norte-americanas, visto que representa em torno de 66% das suas operações. Na América Latina, as viagens domésticas representam 48% das operações, principalmente devido ao grande mercado brasileiro. Para a Ásia-Pacífico, as empresas aéreas nos grandes mercados da Índia, China e Japão significam que as viagens domésticas representam 45% das operações da região. Isso é menos importante para a Europa e para a maior parte da África, onde as viagens domésticas representam apenas 11% e 14% das operações, respectivamente. E é insignificante para as empresas aéreas do Oriente Médio para as quais as viagens domésticas representam somente 4% das operações.
- Explicação dos termos das medidas:
  - RPK: Revenue Passenger Kilometers (Quilômetros por Passageiro Pago) mede o tráfego real de passageiros.
  - ASK: Available Seat Kilometers (Quilômetros com Assentos Disponíveis) mede a capacidade disponível para passageiros.
  - PLF: Passenger Load Factor (Fator de Carga por Passageiro) é a % dos ASKs utilizados.
- As estatísticas da IATA incluem o tráfego aéreo internacional e doméstico programado para as empresas aéreas que são membros, ou não, da IATA.
- A participação total do mercado do tráfego de passageiros por região, de empresas aéreas, em termos de RPK são: Ásia-Pacífico 32,9%, Europa 26,5%, América do Norte 23,7%, Oriente Médio 9,6%, América Latina 5,2% e África 2,2%.